



ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE POSSE- IPREM-POSSE GESTÃO 2016 – 2019.

O COMITÊ DE INVESTIMENTO FOI INSTITUÍDO PELA PORTARIA MPS MINISTÉRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL Nº 519/2011, POSTERIORMENTE ALTERADA PELA PORTARIA MPS Nº 440/2013.

EM SANTO ANTONIO DE POSSE, O COMITÊ FOI ESTABELECIDO PELO DECRETO MUNICIPAL Nº 2945/2013. ALTERADO PARA DECRETO Nº 2973/2014.

Aos Vinte e seis dias do mês de Abril de 2016, às 10:00 horas, no gabinete da Presidência do IPREM-POSSE, situado ,Rua Aurélio Sia ,73-Jd.Luciana , em Santo Antonio de Posse/SP, iniciasse a reunião do Comitê de Investimentos. **1. MEMBROS PARTICIPANTES:** Sr.^a Aparecida Gino, Sra. Marlene Maria Vieira Bassani, Sra. Jane Jaqueline Moreira Rossetto, Sr. Edgar Roberto de Lima e a Sra. Monica Aparecida Domingos de Lima.

2- 2. Extrato das aplicações em Março/2016: saldo do Instituto é de **R\$ 34.139.725,05** (trinta e quatro milhões cento e trinta e nove mil setecentos e vinte e cinco reais e trinta e cinco centavos). Os **ganhos com juros** das aplicações financeiras no mês de Março foram de **R\$ 349.607,82**(trezentos e quarenta e nove mil seiscentos e sete reais e oitenta e dois centavos) .



3- Entregue cópia do Relatório dos Investimentos em março e 1º trimestre de 2016.

- Carteira consolidada de investimentos-base(março/2016).
- Enquadramento na Resolução 3.922/2014 e Política de Investimentos.
- Retorno dos Investimentos de Renda Fixa.
- Indicadores e Benckmark's de Renda Fixa.
- Indicadores e Benckmark's de Renda Variável.
- Distribuição dos ativos por Administradores e sub-segmentos.
- Retorno e Meta Atuarial acumulados no ano de 2016.
- Retorno dos Investimentos após as movimentações(aplicações e regates),no mês de março/2016.
- Retorno dos Investimentos após as movimentações(aplicações e resgates) no 1º Trimestre/2016.

4-APROVAÇÃO DAS APLICAÇÕES:

Repasse mês base MARÇO/2016 – Data do depósito:19/04/2016, Valor R\$579.153,64, Pagamento Prefeitura, SAAEP, R\$4.930,69 depositado em 20/04/2016,Câmara valor de R\$ 22.686,09,depositado em 31/03/2016. SALDO TOTAL R\$606.770,42, DESPESAS DIRVERSAS, EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS + FOLHA DE PAGAMENTO+CONVÊNIO ODONTOLOGICO. SALDO LIVRE PARA APLICAÇÃO R\$238.000,00.			
Fundo	CNPJ	Aplicação	Resolução
Caixa Econômica Federal: CAIXA FI BRASIL IRF M1 TP RF LP	10.740.670/0001-06	79.000,00	Art.7º, inc., I alínea a e b.
Bradesco IRFM1 Títulos Públicos	11.484.558/0001-06		Art.7º, inciso I alínea a e b.
Itaú Soberano IRFM1 Títulos Públicos	08.703.063/0001-16	79.000,00	Art.7º, inciso I, alínea a e b.
Banco do Brasil IDK2 Títulos Públicos	13.322.205/0001-35	79.000,00	Art.7º, inciso I, alínea a e b.
Banco Cooperativo SICREI IRF M1	19.196.599/0001-09		Art.7º, inciso I, alínea a e b
TOTAL		237.000,00	



4-a) Cópia da Resolução nº 3922/10.

Entregue a todos do Comitê de Investimentos, alteração da resolução CMN 3922/10, ICVM 409/04 e ICVM 539/13 e resolução 4392/14.

4-b) Cópia sugestão do Banco do Brasil para alocação de recursos, abril/16.

A Sugestão de alocação para abril/16 é para o conservador. O Instituto já vem aplicando em fundo com recursos com curtíssimo prazo.

5-) ECONOMIA : **RESENHA SEMANAL E PERSPECTIVAS** **RESENHA SEMANAL E PERSPECTIVAS**

Economia mundial prossegue em moderação e a atividade na China dá sinais de retomada. No Brasil, comércio surpreende positivamente, mas mantém tendência de desaceleração.

Nos EUA, os indicadores de atividade e inflação mostraram certo arrefecimento em março, mas devem, em nossa visão, retomar tendência altista nos próximos meses. As vendas varejistas recuaram em 0,3% em março (expectativa: +0,1%) e o grupo de controle, *proxy* para o consumo das famílias no PIB, exibiu também ritmo aquém do esperado (+0,1% *versus* +0,4%). Em termos de variações trimestrais, este grupo *proxy* desacelerou de 1,6% para 0,5% entre dezembro e março, sugerindo alguma perda de ritmo das despesas dos consumidores no período. Nesta mesma direção, a produção industrial exibiu nova queda mensal em março (-0,6%), em função do comportamento baixista observado tanto na manufatura (-0,3%) como na mineração (-2,9%) e nos serviços públicos (-1,2%). Além disso, o uso da capacidade instalada diminuiu para 74,8% no mês (vindo de 75,3% em fevereiro). Avaliamos que estes indicadores são compatíveis com variação próxima de zero para o PIB dos EUA no primeiro trimestre de 2016 (vindo de +1,4% no trimestre anterior). Para este ano, nossa expectativa é de alta de 1,6% para a economia dos EUA. Em linha com esta moderação da atividade econômica, os dados de inflação no atacado e no varejo vieram mais brandos em março. Os preços no atacado, medidos pelo PPI, registraram queda de 0,1% tanto na comparação mensal como na interanual (abaixo do consenso em ambos os casos) e, da mesma forma, o CPI registrou alta de 0,1% no mês e inflação de 0,9% frente a março de 2015, sendo que o seu núcleo exibiu variações de 0,1% (mês) e 2,2% (anual). Avaliamos, ainda assim, que a tendência altista da inflação retornará nos próximos trimestres tendo em vista principalmente a dinâmica favorável do mercado de trabalho e, com isso, acreditamos que o movimento de alta de juros será retomado pelo *Federal Reserve (FED)* em julho próximo.

Quanto à economia européia, o quadro é de moderada recuperação e baixa pressão inflacionária. Na Área do Euro, o declínio (-0,8%) da produção industrial em fevereiro não foi suficiente para reverter a expansão do mês anterior (+1,9%), de tal forma que o quadro continua favorável para o setor neste início de 2016, o que também é corroborado pelas leituras mais recentes do PMI manufatureiro. Em termos de PIB, nossa expectativa é que o crescimento da região siga estável ao



redor de 0,3% no primeiro trimestre e encerre o presente ano com variação média de 1,4% (com algum viés de alta). Quanto aos preços, a leitura final do CPI da Área do Euro registrou estabilidade, em termos anuais, em março, levemente acima da estimativa preliminar (-0,1%). A medida de núcleo de inflação, contudo, manteve o ritmo de 1,0% no período, em termos anuais. Ambos os índices de preços estão rodando abaixo da meta perseguida pelo Banco Central Europeu (BCE) — que é ao redor de 2,0% — e, desta maneira, avaliamos que há espaço para continuidade do *easing* monetário na região. De forma análoga, no Reino Unido, a inflação CPI acelerou para 0,5% em março, sendo que o seu núcleo exibiu variação de 1,5% (ambas abaixo da meta de 2,0%). E o comitê de política monetária do *Bank Of England (BoE)* decidiu, de forma unânime, manter a taxa básica de juros em 0,5% a.a., bem como o programa de compra de ativos em £375 bilhões de libras. Adicionalmente, a autoridade monetária sublinhou as incertezas em torno do plebiscito sobre a permanência (ou não) do país na União Européia, o que requer cautela na atuação da política monetária.

Na China, o crescimento do PIB continuou desacelerando no primeiro trimestre, em linha com o esperado, e os indicadores antecedentes trazem viés positivo para os próximos meses. O crescimento do PIB chinês foi de 6,7% nos primeiros três meses deste ano, em linha com o esperado e desacelerando na comparação com o último trimestre de 2015 (6,8%). Segundo os dados oficiais, houve perda de ímpeto em todos os setores pesquisados na comparação anual, com destaque para o terciário (serviços), que veio de +8,3% para +7,6%, e o secundário (indústria e construção), cuja variação passou de +6,0% para +5,8%. Vale notar, ainda assim, que os dados de atividade (indústria, varejo e investimentos) referentes a março mostraram todos aceleração e superaram as expectativas, o que traz algum carregamento positivo para a economia neste segundo trimestre e afasta também o risco de "*hard landing*". Nesta linha, vale destacar também o elevado ritmo das concessões de empréstimos e dos agregados monetários em março, reflexo de estímulos pró-crescimento implementados recentemente. Nossa expectativa é que o PIB da China tenha expansão em torno de 6,5% neste ano, em linha com a meta oficial de crescimento (entre 6,5% e 7,0%).

Ainda no contexto da economia internacional, o relatório trimestral do FMI fez nova revisão para baixo nas projeções de crescimento global. A previsão de crescimento do PIB mundial em 2016 foi revisada de 3,4% para 3,2% e, nessa mesma direção, o crescimento para 2017 foi reduzido de 3,6% para 3,5%. Segundo o FMI, as economias avançadas devem crescer 1,9% (desempenho 0,2 p.p. abaixo da estimativa anterior), enquanto os emergentes devem crescer 4,1% em 2016. Na avaliação da instituição, o cenário de recuperação global continua, porém em ritmo mais lento e frágil do que o esperado, com o mercado internacional ainda num contexto de elevada volatilidade, desaceleração da recuperação nos países desenvolvidos e turbulência nos mercados emergentes e em desenvolvimento.

No contexto doméstico, os dados antecedentes continuam apontando para queda do PIB neste início de ano e baixas pressões inflacionárias nos próximos meses. Segundo o IBGE, o volume de vendas varejistas (no conceito restrito) teve alta mensal de 1,2% em fevereiro na comparação com janeiro, vindo de -1,9% no mês anterior e superando o consenso de mercado (0,0%). Em mais detalhes, houve crescimento em 4 das 8 atividades pesquisadas neste conceito, com destaque altista para móveis/eletrodomésticos (+5,0%) e hiper/supermercados (+0,8%). Da mesma forma, o comércio varejista ampliado cresceu em 1,8% no mês pois os segmentos adicionais de automóveis (+3,8%) e construção (+3,3%) exibiram ambas variações positivas. Em que pese estas surpresas favoráveis na margem, a variação anual dos índices varejistas continua no terreno negativo, assim como os dados da indústria, e ambos mostram-se compatíveis com nossa



projeção de queda de 0,8% para o PIB total no primeiro trimestre. A respeito da inflação, o IGP-10 desacelerou de 0,58% para 0,40% entre março e abril,

principalmente em função da desinflação no atacado agrícola e industrial. Avaliamos que os próximos IGPs prosseguirão nesta trajetória de moderação e, mais importante, este comportamento favorável no atacado tende a repercutir nos índices de varejo nos próximos trimestres. Após a revisão de nossa expectativa para a taxa de câmbio ao final deste ano (de R\$ 4,20 para R\$ 3,90), projetamos agora 6,5% e 6,0% para o IPCA e o IGP-M em 2016, respectivamente (projeções anteriores: 6,9% e 6,7%). Nosso cenário base para a taxa de juros, que prevê três cortes de 50 pontos-base (p.b.) no último trimestre deste ano está, por hora, mantido.

Sobre a agenda da próxima semana, ressaltamos os dados domésticos de inflação e desemprego, além da reunião de política monetária do BCE. No Brasil, teremos o IPCA-15 de abril, acompanhado da taxa de desemprego em fevereiro (PNAD) e os dados de balanço de pagamentos, arrecadação e CAGED (todos referentes a março). Nos EUA, destaque apenas para o PMI da manufatura em abril e os dados de mercado imobiliário em março. Já na Europa, haverá a reunião do BCE, além dos indicadores de confiança do consumidor e PMI composto, ambos referentes a abril.

***Fonte Bradesco S/A.**

6-Entregue aos novos conselheiros cópia da Lei nº 2358/2008.
-artigo 71.



Aparecida Gino, Diretora-Presidente deu por encerrada a sessão desta reunião, que, após lida e aprovada, segue devidamente assinada por todos os presentes.

Sr.^a Aparecida Gino

Sra. Marlene Maria Vieira Bassani

Sra. Jane Jaqueline Moreira Rossetto

Sr. Edgar Roberto de Lima

Sra. Monica Aparecida Domingos de Lima